



II CONGRESSO BRASILEIRO DE
PESQUISA E INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E IDENTIDADE DOCENTE: CAPTANDO AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ALUNOS DE UM PROGRAMA ESPECIAL DA UFMA

SUELY SOUSA LIMA; MARIA ALICE MELO

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar as contribuições do curso de Pedagogia do PROFEBPAR/UFMA de Vargem Grande – MA na construção da identidade de professores-alunos à luz da Teoria das Representações Sociais – TRS. No percurso metodológico, para a análise dos dados coletados, elege a técnica da análise de conteúdo: Bardin (1977, 2007) e Bonfim (2008), que ao conduzir as descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de significados em um nível que vai além de uma leitura comum. Os sujeitos da pesquisa são 20 (vinte) professores-alunos do curso de Pedagogia do PROFEBPAR/UFMA de Vargem Grande - MA. A partir da Técnica “Quem Sou eu?” aplicada percebe-se que as respostas predominantes indicam que a maioria dos participantes da pesquisa se considera professor, alegre e amigo, o que se infere que o curso de Pedagogia tem contribuído positivamente para que os sujeitos incorporem a docência em sua formação acadêmica. Dessa forma, subentende-se que os elementos: professor, alegria e amizade fazem parte da construção da identidade docente dos professores-alunos do curso em análise. A análise de conteúdo adotada permitiu a sistematização dos dados coletados por meio de questionário de perfil, entrevistas semiestruturadas e a compreensão do objeto de estudo. Através desta técnica de pesquisa ficam evidenciados serem muitos os processos envolvidos na constituição da identidade docente, desde os relativos à história pessoal de cada um até experiências efetivas de prática profissional e de práticas de formação, sobretudo, envolvendo estágios supervisionados e experiências didáticas. Assim, o estudo sugere ampliar o debate sobre a construção da identidade dos professores-alunos em cursos de graduação.

Palavras chave: ser professor; experiências docentes; PROFEBPAR/UFMA; quem sou eu; história pessoal.

1 INTRODUÇÃO

A preocupação com a formação de professores e toda a complexidade que envolve a docência vem sendo objeto de inúmeros estudos nos últimos anos, o que torna a inclusão considerável de estudos voltados para a construção identitária do professor, parte indissociável desse processo. Para tanto, buscou-se apoio na teoria das representações sociais, uma vez que a referida teoria se interessa pelo conhecimento oriundo do senso comum que circula na comunicação grupal, levando em consideração valores e opiniões que aí se processam (MOSCOVICI, 2005). Essa teoria mostra-se pertinente para compreender os sentidos atribuídos pelos professores, na construção de sua identidade, especialmente pelo seu viés psicossociológico.

A pesquisa ora apresentada procura analisar as representações sociais de professores-alunos do curso de Pedagogia do Programa de Formação de Professores para a Educação Básica do Plano de Ações Articuladas - PROFEBPAR/UFMA na construção de sua identidade docente, cujos sujeitos da pesquisa são 20 (vinte) professores-alunos. Cabe destacar que é um Programa destinado aos professores que atuam nas escolas públicas estaduais e municipais que não possuem formação adequada, oferecendo cursos superiores de forma gratuita na modalidade presencial, respaldado no Decreto nº. 6.755.

O referido objetivo foi elaborado à luz da questão norteadora que surgiu e começou a nos inquietar, originando a problemática deste trabalho: Como se constrói a identidade docente do professor e que elementos fazem parte dessa construção?

Um outro importante motivo que me impulsionou a realizar estudos sobre a Teoria das Representações Sociais - TRS deve-se à nossa participação no grupo de estudo já citado sobre a referida teoria, grupo este vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE e ao Centro Internacional de Estudos em Representações Sociais e Subjetividade – Educação – CIERS-ed do Departamento de Pesquisas Educacionais da Fundação Carlos Chagas. Neste grupo, por meio de suas prazerosas reuniões, tive a oportunidade de aprofundar os conhecimentos sobre a teoria das Representações Sociais, de elaborar e apresentar trabalhos em eventos nacionais e internacionais, bem como de construir vínculos de amizade que, sem dúvida, permanecerão fincados em nossas vidas e corações.

Neste trabalho, além de enfocamos sobre a TRS, apresentamos alguns estudos que abordam a relação dessa teoria com os processos identitários, uma vez que a constituição identitária de cada professor interfere diretamente no todo da instituição de ensino, nas práticas vivenciadas, na forma de perceber e compreender o processo de ensino e aprendizagem. Por outro lado, a instituição de ensino, em suas múltiplas formas e possibilidades, interfere na constituição identitária desse mesmo professor.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

No percurso metodológico elege-se, após adaptações, a técnica “Quem sou eu?”, criada por Deschamps e Moliner (2009), por levar o sujeito a se expressar mais espontaneamente. Trata-se de uma técnica simples no qual se pede que o entrevistado responda 20 vezes consecutivas à pergunta “Quem sou eu?”, e dê 20 respostas diferentes. Dessa forma, este estudo sobre a Técnica “Quem sou eu?” nos interessou, pois nos deram indícios de como o professor-aluno do curso de Pedagogia do PROFEBPAR/UFMA, de Vargem Grande – MA, se autoidentifica, ou seja, como se percebe.

Além disso, também utiliza-se a técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (1977), cujos passos consistem em: a) efetuar a leitura flutuante do material escolhido;

b) fazer a redução das entrevistas; c) processar a decodificação do material; d) selecionar os núcleos de sentido; e) analisar e revisar esses núcleos; f) escolher as categorias de resposta; g) e realizar a revisão das categorias.

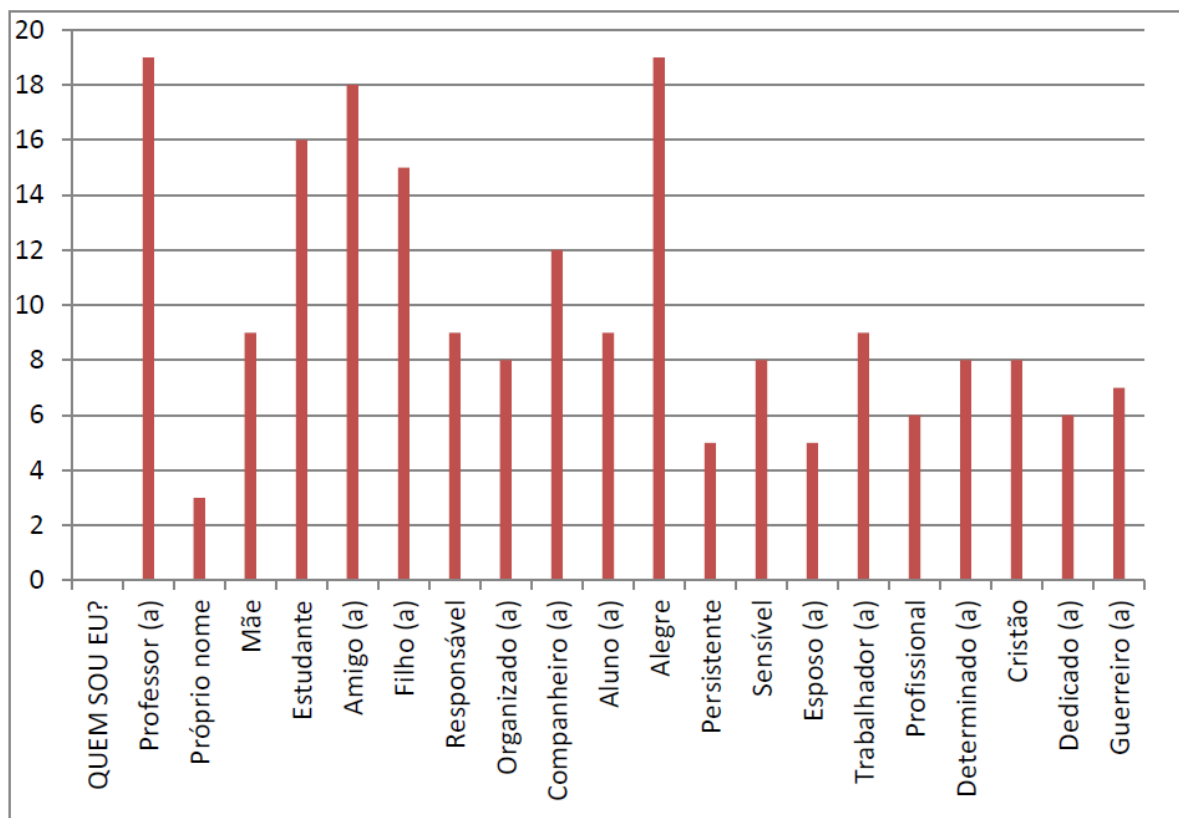
A entrevista semiestruturada, também aplicada aos 20 alunos do curso de Pedagogia do PROFEBPAR/UFMA serve de guia para alcançar o objetivo da pesquisa. Prioriza-se não apenas a simples resposta às questões, mas também o aprofundamento dos temas (COUTINHO, 2011).

Para aprofundar ainda mais o conhecimento a respeito destes alunos integrantes do curso de Pedagogia do respectivo Programa, utiliza-se o questionário de perfil, que busca captar dados pessoais e profissionais, informações relevantes para compreender a construção da identidade docente dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas falas dos professores entrevistados sobre a identidade docente, captamos expressões como dedicação, compromisso, amor, gosto e alegria, que compõem uma espécie de modelo inspirador idealizado pelo professor. Reconhecem que, para ser professor é indispensável ter boa formação, ser dinâmico e saber agir na urgência e na incerteza; revelam certo orgulho por atuarem numa profissão docente. Compreende-se que os elementos aqui apresentados integram as representações sociais desses professores, conforme gráfico a seguir:

GRÁFICO I - TÉCNICA QUEM SOU EU?



FONTE: LIMA, SUELY S. (2016)

É perceptível que as respostas enunciadas, conforme Gráfico I, colocam a identidade em sentido amplo, pois o sujeito extrapola essas características, enquanto ser histórico, cultural e social.

As vozes dos entrevistados para com a própria profissão estão permeadas de suas subjetividades, reações e expectativas para com o seu trabalho. O apelo ao amor, gosto, compromisso pela profissão marcam de forma positiva as representações sociais dos entrevistados. Em suma, os professores entrevistados têm representações deles mesmos, assim como têm representações da posição que ocupam em relação a outros (DUBAR, 2005). Sabemos que essas representações desempenham um papel fundamental na construção da identidade, uma vez que é a partir delas que os indivíduos apreendem sua diferença e sua semelhança em relação ao outro (CIAMPA, 2007).

Nesse movimento, as representações sociais agem ativamente na formação do processo identitário dos sujeitos. Assim, as representações sociais nos permitiram identificar aspectos comuns da formação identitária de professores que os distinguem e os aproximam profissionalmente, de modo que os posicionamentos pessoais trouxeram consigo marcas identitárias.

4 CONCLUSÃO

De uma forma geral, foi possível perceber que a escolha pela profissão docente se dá, principalmente, por influência da família e por outros fatores externos ao professor, mostrando como a representação da profissão docente é apresentada de forma bem marcante na vida deste professor, seja por vias formais ou emocionais. O “gostar de criança” e o interesse, desde a infância, pela profissão também nos remetem a essa representação emocional e afetiva da docência, parecendo estar em consonância com a dimensão emocional, que prevalece mesmo com o passar dos anos e com as modificações sociais, culturais, institucionais que percebemos em nossa sociedade.

Notamos, ainda, a predominância de uma representação positiva dos professores com relação à profissão docente. Compreendendo que as representações dos sujeitos organizam as comunicações e as condutas sociais, consideramos que essas representações positivas com relação à profissão docente podem servir para contrabalançar as representações negativas e exigentes que cercam o sentido da profissão na atualidade, uma vez que, de acordo com Gilly (2001), as representações garantem aos sujeitos a possibilidade de preservarem seu próprio equilíbrio, bem como sua necessidade de coerência no exercício de suas práticas sociais e em suas relações com os que os cercam.

Por tudo isso, esperamos que a relevância deste trabalho possa residir na contribuição conferida à compreensão do saber e do ser docente, em consonância com as atuais condições de trabalho destinadas aos professores. Mais que isso, foi possível analisar as diferentes maneiras de os professores se compreenderem enquanto profissionais e os possíveis desdobramentos que orientam suas práticas.

REFERÊNCIAS

CIAMPA, A.C. **A identidade social e suas relações com a ideologia**. 1977. 147 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

COUTINHO, C.P. (2018). **Metodologia de investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática**. (2ª ed). Coimbra: Edições Almedina.

DESCHAMPS, J-C; MOLINER, P. **A identidade em psicologia social: dos processos identitários às representações sociais**. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

DUBAR, C. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

GILLY, M. As representações sociais no campo da educação. In: JODELET, D. **As representações sociais**. Tradução: Lilian Ulup. Rio de Janeiro: EDUERJ. 2001. p. 321- 341.
MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.